



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 09/11/2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

- Qualidade do som incompatível. Transcrição prejudicada.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Bom dia a todos. Sou o Vereador Alessandro Guedes, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo. Quero cumprimentar todos, cumprimentar o cidadão munícipe das regiões das Subprefeituras: Santana/Tucuruvi, Vila Maria e Jaçanã/Tremembé.

Hoje o nosso encontro regional é nesta região da Cidade para discutir o Orçamento da cidade de São Paulo do ano que vem. O projeto de Lei Orçamentária já está na Câmara Municipal e nós, da Câmara Municipal, estamos promovendo um ciclo de debates, num total de 24 encontros: 10 audiências públicas temáticas e 14 audiências públicas regionais. Hoje é desta região, na parte da manhã, e na parte da tarde envolverá as Subprefeituras de Ermelino Matarazzo, Penha, e de Itaquera, e será na Arena Corinthians.

O nosso objetivo é ouvir os munícipes sobre as demandas da região, que elas possam ser apresentadas para a nossa Comissão e, dentro das possibilidades, ser absorvidas pelo relatório da nossa Comissão e ser votada pelo Plenário da Câmara.

Logo, cumprimento todos vocês que vieram fazer esse importante debate hoje, preocupados com a sua região e com a nossa Cidade.

Alessandro Guedes, presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 28ª Audiência Pública que a Comissão realiza no ano de 2019, sendo a quarta audiência regional ao PL 647/19, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa as despesas no Município de São Paulo para o exercício de 2020, referente às rubricas orçamentárias para as Subprefeituras de Jaçanã, Vila Maria e Santana/Tucuruvi.

Informo que o calendário das audiências públicas ao Orçamento de 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 18 de outubro, em dois jornais de grande circulação: o *Estado de S.Paulo*, nos dias 17, 23 e 31/10 e 5/11 e na *Folha de S.Paulo* nos dias 18 e 24/10 e 1º e 6/11; além de disponibilizarmos o calendário no seguinte endereço: [www.saopaulo.sp.leq.br/orcamento2020/agenda](http://www.saopaulo.sp.leq.br/orcamento2020/agenda).

Informo que as demandas poderão ser apresentadas em formulários a ser retiradas

junto à Secretaria da nossa comissão. Aqui ao lado tem os formulários. Se vocês usarem a palavra, tem de preencher o formulário também, com a demanda que estão apresentando. Se não usar a palavra e quiser só preencher o formulário com a demanda, também pode. E esse formulário é retirado na mesa. As pessoas que não puderam vir também podem contribuir através do *site* indicando suas demandas, no endereço eletrônico: [www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020), no *link* “Dê a sua sugestão”.

Foram convidados para esta audiência pública o Subprefeito do Jaçanã/Tremembé, Alexandre Baptista Pires, que mandou seu representante, Sr. Sandro Silvério, que é assessor do Subprefeito – a quem convido para a Mesa -; o Subprefeito da Vila Maria/Vila Guilherme, Sr. Dario José Barreto; e o Subprefeito de Santana/Tucuruvi, Sr. Pedro Nepomuceno de Souza Filho, que mandou sua Chefe de Controle Orçamentário, Sra. Marina Leme Soares – a quem convido para fazer parte da Mesa. Anuncio a presença da Sra. Cristina Rodrigues, assessora da Vereadora Soninha Francine, Vice-Presidente da nossa comissão. Foram convidados também a sociedade em geral e os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo.

Informo, também, que enviamos a todas as Secretarias de Subprefeituras constantes do calendário ofícios convidando-os a participar de todas as audiências públicas referentes ao PL 647/19, Orçamento 2020.

Informo que as inscrições para os pronunciamentos devem ser feitas também junto à mesa, junto à nossa equipe. As pessoas que fizerem uso da palavra terão até três minutos.

Qual será a nossa dinâmica? A Subprefeitura faz uma exposição inicial, apenas uma breve exposição. A nossa equipe falará um pouco, também muito rapidamente, sobre o orçamento das três Subprefeituras e em seguida abriremos para as falas, perguntas, questionamentos e apontamentos dos munícipes. Ao final da fala de vocês, retornaremos a palavra à Mesa para as considerações finais.

É isso. Muito obrigado.

Agora passo a palavra ao Sr. Sandro Silvério, representando a Subprefeitura Jaçanã/Tremembé.

**O SR. SANDRO SILVÉRIO** – Bom dia a todos. Estou representando o Subprefeito Alexandre Pires, do Jaçanã/Tremembé. Quero dizer que é um enorme prazer, mais uma vez, de estar presente em um evento dessa magnitude, dessa importância e que vocês munícipes, todos nesta manhã, presentes, são de fundamental importância para que a gente possa discutir, para que possamos estar cientes de alguns problemas, que talvez não tenham chegado até ao nosso conhecimento, e poder tentar atendê-los da melhor forma possível.

Fica aqui, mais uma vez, meu muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado. Agora passo a palavra à Sra. Marina Leme Soares.

**A SRA. MARINA LEME SOARES** – Bom dia. Da mesma forma é um prazer estar aqui. Vim representando o Subprefeito Pedro, que enfatizou a importância desse tipo de evento, porque é uma oportunidade que temos de ouvir as prioridades e demandas do Município na organização do orçamento das Subprefeituras.

Sou Chefe do Controle Orçamentário, trouxe algumas informações sobre o Orçamento de 2020, em planejamento e me coloco à disposição, após as apresentações para qualquer esclarecimento.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Marina Leme Soares.

Convido agora o nosso Coordenador Legislativo de Apoio Técnico da CTEO, da nossa comissão, Sr. Emerson, para fazer a exposição do orçamento das três Subprefeituras, rapidamente.

**O SR. EMERSON RILDO ARAÚJO DE CARVALHO** – Bom dia a todos. Bom dia, Presidente, representantes das Subprefeituras. Vou falar rapidamente sobre os números relacionados à audiência de hoje.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

**O SR. EMERSON RILDO ARAÚJO DE CARVALHO** - Esse gráfico apresenta a evolução da proposta orçamentária do Município como um todo, ao longo dos últimos anos. A gente percebe que, ao longo dos anos, o valor tem aumentado razoavelmente. Em relação,

comparando 2019 com a proposta de 2020, a gente vê um aumento de 13,9%. Então, em 2019, o Orçamento aprovado na Câmara foi de aproximadamente 60 bilhões, e esse que está previsto para o ano que vem, quase 69 bilhões. Então, um aumento bem substancial de um ano para outro.

(Imagem) Agora, entrando especificamente no objeto da audiência pública de hoje, são os dados da Subprefeitura de Santana-Tucuruvi. Foram orçados para o ano de 2019 aproximadamente 37 milhões, e está sendo proposto para o ano que vem é um valor ligeiramente inferior ao orçado para este ano, uma redução de cerca de 2%. Desagregando esse Orçamento, percebemos que há uma redução nos investimentos para essa subprefeitura. Por exemplo, em 2019, foram orçados (ininteligível) milhões, e está sendo proposto para 2020 44 mil reais. Em pessoal e encargos, um aumento pequeno. E outras despesas correntes, no momento razoável, passando de 16 milhões para 22 milhões.

Agora vou falar sobre as principais ações relacionadas à Subprefeitura Santana-Tucuruvi, que estão sendo propostas para o ano que vem. (Imagem) Administração da unidade, ou seja, gastos relacionados à administração da Subprefeitura: por volta de 19 milhões. Manutenção dos sistemas de drenagem, 5,5 milhões. Manutenção e operação de áreas verdes e vegetação arbórea, aproximadamente 5 milhões. Operação tapa-buraco, 3,4 milhões. Manutenção e operação dos serviços de guias e sarjetas, vias e logradouros, 2,1 milhões. Manutenção e operação do Descomplica SP, 200 mil reais. Outras ações, perfazendo aproximadamente 158 mil reais. Somando todas essas ações, nós temos um valor total proposta para a Subprefeitura de Santana-Tucuruvi de 36,2 milhões.

(Imagem) Agora, falaremos sobre a Subprefeitura Jaçanã-Tremembé. Foi orçado para 2019 um valor aproximado de 32 milhões; está proposta para 2020 um valor de 30,9 milhões. Também observamos uma redução em relação ao que foi orçado para este ano. Cabe observar também a redução dos investimentos relacionados à Subprefeitura. Para este ano foram propostos 4,8 milhões; para o ano que vem, apenas 9 mil reais.

(Imagem) Aqui, as outras rubricas relacionadas à Subprefeitura. Pessoal e

encargos, foi orçado o valor de 13 milhões; está sendo proposto para o ano que vem, o valor de 12,4 milhões. Outras despesas correntes, aumentou razoavelmente, passando de 14,1 milhões para 18,4 milhões.

(Imagem) As principais ações relacionadas à Subprefeitura Jaçanã-Tremembé. A maior parte dos gastos é relacionada à administração da subprefeitura, por volta de 15 milhões. Temos, proposto para o ano que vem, para a manutenção e operação das áreas verdes e vegetação arbórea, o valor de 4,4 milhões. Manutenção dos sistemas de drenagem, 4,1 milhões. Manutenção e operação dos serviços de guias e sarjetas, vias e logradouros, 3 milhões. Operação tapa-buraco, 2,8 milhões. Manutenção de vias e áreas públicas, por volta de 688 mil reais. Outras ações, perfazendo um total de 55 mil reais. Somando todas essas ações, temos um valor aproximado de 31 milhões, proposto para a Subprefeitura de Jaçanã-Tremembé para o ano que vem.

(Imagem) Subprefeitura de Vila Maria-Vila Guilherme. Para o ano que vem, está sendo proposto o valor de 30,9 milhões. Neste ano, foi orçado o valor de 32,2 milhões. Observamos, assim, uma queda em relação ao proposto para 2019.

Nos investimentos, também observamos uma redução em relação ao proposto para este ano. O Executivo propôs para este ano 6,2 milhões; para o ano que vem, 31 mil reais. Para encargos sociais, está sendo proposto para o ano que vem 11,8 milhões; neste ano, 12,2 milhões. Outras despesas correntes: observamos o mesmo padrão em relação às subprefeituras: um aumento razoável: de 13,8 milhões, orçado para este ano, para 18,9 milhões para o ano que vem.

(Imagem) Agora, as principais ações relacionadas à subprefeitura Vila Maria-Vila Guilherme, propostas para o ano que vem. A maior parte dos gastos relacionados à administração da subprefeitura, por volta de 15 milhões. Manutenção dos sistemas de drenagem, 4,9 milhões. Manutenção e operação dos serviços de guias e sarjetas, vias e logradouros, 4,3 milhões. Manutenção e operação de áreas verdes e vegetação arbórea, 3,9 milhões. Operação tapa-buraco, 3,1 milhões. Aquisição de materiais, equipamentos, serviços

de informação e comunicação, por volta de 70 mil reais. E outras ações, perfazendo 90 mil reais. A soma de todas essas ações dá um valor de quase 31 milhões de reais. Esses são os valores para essa subprefeitura.

Como está o projeto na Câmara Municipal? O Poder Executivo encaminhou proposta no dia 30 de setembro, a qual foi encaminhada à Comissão de Finanças e Orçamento. Estamos na fase das audiências públicas. Em seguida, a Comissão de Finanças deliberará um parecer, levando em consideração as demandas dos munícipes, das audiências regionais, da sociedade e dos outros Vereadores. Uma vez votado o primeiro parecer na Comissão de Finanças e Orçamento, este é votado em Plenário. Sendo aprovado em primeira, abre-se o prazo para apresentação de emendas por parte dos parlamentares. Depois, a Comissão de Finanças e Orçamento aprecia as emendas apresentadas. Em seguida, uma vez aprovadas as emendas em Plenário, o orçamento final aprovado pela Câmara Municipal.

E quem tiver sugestão, vocês podem acessar o *site* da Câmara Municipal. Como o Presidente falou agora há pouco: entrar no *site*: [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br). Aí, tem a pasta “Orçamento 2020”, vocês podem clicar e propor ações que a comissão certamente levará em consideração na hora da elaboração do relatório.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Vocês vejam a importância da audiência pública. O orçamento está na ordem de 10 bilhões, sendo que a proposta que chegou na Câmara Municipal é menor do que a que foi enviada há um ano.

Dando início à nossa audiência, peço que a Mesa traga a lista dos inscritos, por favor. Para os que chegaram agora: vocês podem preencher um formulário para propor demandas e também para se inscrever para fazer uso da palavra naquela mesa, para que possam se manifestar.

O primeiro inscrito é o Sr. Nelson Ferreira Filho, do Conselho Participativo Municipal.

**O SR. NELSON FERREIRA FILHO** – Bom dia a todos. Estivemos, nesta semana,

na audiência temática da Saúde, e as nossas dificuldades são sempre as mesmas. Primeiro, infelizmente, a falta de participação popular. Esta audiência está envolvendo três Subprefeituras, igualmente a que ocorreu na Câmara que foi divulgada, a gente divulga em vários canais de redes sociais, não é querendo me vangloriar, mas (ininteligível) está representado aqui, não tinha ninguém além da minha pessoa representando e para apresentar reivindicação. Se for respeitar os três minutos, você jamais vai conseguir abranger a complexidade que (ininteligível) as nossas regiões. Então, é importante a nossa participação, para depois não falar, reclamar que vocês não conseguem. Quem não cobra, quem não chora não mama.

Vamos lá, diante das audiências, nobre Vereador, a gente gostaria também, além da nossa participação que houvesse uma participação, uma cobrança mais efetiva por parte do Legislativo. A gente vem participa, reivindica, e você vai analisando as necessidades, mesmo diante de várias conferências, de várias reuniões, isso acontece são muitas vezes. Eu trouxe esses exemplos aqui, nós temos um plano de metas do ano de 2016, uma coisa que é oficial, que tem de ser acompanhado, o Legislativo tem que cobrar para que a execução seja feita. Nós tínhamos o CEU da Vila Medeiros, que em 2016, no Plano de Metas da Prefeitura, constava na sua execução 17,5% já realizado. Quem mora na região sabe que o CEU de Vila Medeiros vai ser construído na região de terminal de cargas, aonde (ininteligível) de ninguém. Só não pode desenvolver ali política pública, o resto, já pedi, tudo é permitido.

Tínhamos, também, a construção da UBS do Jardim Julieta, que estava no Plano de Metas de 2016 e até hoje essa reivindicação continua. Já constava no Plano, quando realizado o seu projeto, 30% de realização, também, vai ser construída naquela região do terminal de cargas, mas se você passa lá não se vê nada, nem terreno plainado está.

Então, isso eu gostaria que fosse cobrado com mais efetividade para que essas coisas ocorressem, aliás, nós precisamos de vocês para que vocês nos representem além de fiscalizar o Executivo.

Diante dos equipamentos da região do Jaçanã-Tremembé, seria de suma

importância, além do reforço que a gente gostaria que tivesse junto às Unidades Básicas de Saúde, o aumento de equipe de saúde e estratégia da família, que é de interesse do SUS, que é a atenção básica, que é uma saúde barata, o cuidar da saúde mais barata e não só cuidar da doença da pessoa. Sai muito mais barato você cuidar da pessoa enquanto ela está com saúde.

Também precisamos aqui de um Centro de Especialidades, porque justamente os agentes de família, que vão fazer esse trabalho e traçar o perfil da saúde das pessoas, possam ter locais para encaminhar essas pessoas, um (ininteligível) da Rede Hora Certa, um Hospital-Dia, é de suma importância que tenhamos isso aqui na região do Jaçanã, porque está fazendo muita falta. E equipamentos e políticas públicas que possam ser desenvolvidas para a pessoa da terceira idade, pois a expectativa de vida do cidadão está girando em torno de 75 anos de idade, e nós não temos isso.

A área da saúde do Tremembé ganhou aquele terreno do lado da UBS Mariquinha Sciáscia, que era do Lyons Club. Aquilo tem um projeto de construir uma URSI, então nós temos que nos unir para que essa URSI seja construída para a terceira idade. Tem um projeto do Hospital do Dom Pedro, para quem não conhece é na Abílio, aqui também precisa construir equipamento para a terceira idade. Isso é de suma importância para a nossa região.

Então, a partir do momento em que nós focarmos na atenção básica, o usuário saber ser direcionado e ter para aonde ser direcionado, com certeza a gente vai respeitar, mas nós, não só em São Paulo, mas no país inteiro, temos instrumentos que poucos países têm, que é o SUS, uma cartilha que foi muito bem elaborada e ele é considerado... Tem gente que vem de fora para copiar o modelo do SUS, só que aí eles executam. E está avaliado como o melhor programa de saúde do mundo. E nós que o criamos, não conseguimos desenvolver o programa que nós criamos e que vai proporcionar uma melhor qualidade de vida para o cidadão, com um tratamento digno na área da saúde.

Está bom. Então é isso que eu peço para vocês: executar o orçamento prioritário na questão da Subprefeitura. Hoje a nossa região não consegue mais andar de carro; não é luxo

andar de carro, é uma necessidade; o maior lucro das empresas da nossa região é de oficinas, mas não anda, não é só a gente, tem ônibus, ambulância, é preciso um recapeamento nas nossas ruas. As nossas ruas estão sem condições de andar.

Seria isso. Vereador, gostaríamos que vocês, realmente, cobrem de forma efetiva para que as coisas de fato ocorram na nossa região.

Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado, Sr. Nelson. A próxima inscrita é a Sra. Irani Dias, da Associação de Luta por Moradia Estrela da Manhã.

**A SRA IRANI DIAS** – Bom dia a todos e todas. Por favor, levantem-se quem é da ALMEM. (Pausa) Como vocês podem ver, a maioria presente é da nossa entidade.

Eu soube dessa audiência que seria na minha região e trouxe um pouquinho do pessoal, porque o nosso pleito mesmo vai ser julgado na audiência do dia 23, audiência da Habitação que vai ocorrer aqui. O orçamento não traria outras receitas das secretarias, como a Secretaria de Habitação, e aí você pede 32 milhões para a Vila Maria, mas vem 30. Aí você pede 18 milhões, e aí vem bem menos. É, no mínimo, ridículo o orçamento. E, aí, você não repassa isso para o território onde as pessoas estão, onde estão as demandas. Então, eu não entendo muito bem isso. Eu acho que eu não entendo muito bem de matemática, porque não dá para entender um orçamento que não vai cobrir o território. A gente tem um prefeito regional atuante aqui, mas a gente sabe que é tudo na base da parceria, não é nem contando com o orçamento da região, porque ele não acaba chegando até o final do ano.

Então, é complicadíssimo para os prefeitos regionais fazerem essa administração, essa zeladoria, porque quando eles pedem, não vem, vem menos. E, aí, as metas, essas já foram todas por ralo abaixo.

Então, eu não tenho muito o que falar. Eu tenho o que mostrar para a população que é isso o que a gente tem para hoje. E sinto. Acho que os prefeitos deveriam estar sentados na mesa para discutir. Eu acho que faltou um pouquinho de respeito com a população local. Primeiro, porque não divulgou. Segundo, porque não está aqui. E, aí, eu falo lá na descrição

das folhinhas que pediram para a gente preencher, que não adianta também mandar um orçamento engessado e enfiar goela abaixo da população. Então, não precisa chamar a população. Manda direto para o prefeito regional. É audiência para inglês ver, para falar: “Oh, nós fizemos a audiência nos territórios”. Que audiência? Cadê a população? Cadê a parte interessada? Cadê os prefeitos?

Eu acho que neste momento, é uma sugestão e não sei se é possível, mas que a próxima audiência de orçamento traga o que as secretarias têm para o território, porque as nossas demandas de saúde, de moradia, de tudo, não estão aqui, não estão representadas nessa apresentação.

Fica aqui a minha crítica.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Ivani.

Tem a palavra a Sra. Bruna Carolina Bezerra da Silva, munícipe da região.

**A SRA. BRUNA CAROLINA BEZERRA DA SILVA** - Olá, bom dia a todos.

Estou de acordo com as palavras da Ivani. Nada contra a representação, mas eu acho que o subprefeito deveria estar aqui e não mandar outra pessoa no lugar. Então, é uma falta de respeito com o povo. (Palmas)

Eu sei que ele é ocupado, mas o vereador também é ocupado e está aqui. E, aí, a gente queria falar sobre as demandas da Mendes da Rocha, porque as luzes estão todas apagadas. A gente quer projetos para os nossos adolescentes, porque os nossos adolescentes estão na rua, porque não tem projeto no Jardim Brasil. tem alguma coisa para os filhos de vocês? Não tem, assim como não tem para os meus irmãos, só que na hora de pedir voto, todo mundo quer, não é verdade? (Palmas)

Então, eu concordo com o que a companheira ali falou. O Jardim Brasil está esquecido. Então, a gente queria que, na próxima audiência, o subprefeito estivesse aqui. E eu só queria deixar a minha indignação como povo.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Bruna Carolina.

Tem a palavra o Sr. Agildo da Cruz Almeida.

**O SR. AGILDO DA CRUZ ALMEIDA** – Bom dia a todos.

Fiquei sabendo ontem a respeito desta audiência pública, e é lamentável ter esse tipo de comportamento político que nós temos visto no dia a dia, aqui no Brasil.

Eu moro nesta região há mais de 46 anos. Sou nascido e criado aqui. Conheço a zona Norte de ponta a ponta. Começando ali na Dutra até o Jaraguá, eu conheço cada buraco desta região.

Vou falar sobre o asfalto. É lamentável como está. Eu trabalho no Jaraguá e pego a Cantídio Sampaio, do Penteado para cá é só buraco, só buraco. Acaba com a suspensão do carro, acaba com o pneu! Misericórdia. Difícil para nós. Nós, que pagamos os nossos impostos, queremos o retorno e não temos. Então, o legislativo está falhando. Infelizmente o legislativo está falhando a respeito das cobranças e fiscalização do executivo. Porque, eu me lembro muito bem de que João Doria, em sua fala, quando queria ser eleito, ele falou que ia fazer o maior asfalto de todos os tempos na capital de São Paulo. Ele falou que ia asfaltar todas as ruas. Ele não falou que ia asfaltar só as grandes avenidas. Isso foi claro.

Então, o legislativo está lá para poder cobrar isso. “Ah, mas ele saiu”. Mas foi promessa de campanha. É promessa de campanha.

A gente reclama de segurança. Por que a segurança não funciona? “Eu liguei para uma viatura e a viatura não chegou”. Por que a viatura não chega? Porque não tem. Sabe por que não tem? Porque, e foi dito aqui, por causa do asfalto. Se o meu veículo não aguenta o asfalto, você imagina uma viatura rodando 24 horas? Uma ambulância rodando 24 horas? Como que a suspensão desses veículos vai aguentar? Não aguenta.

“Ah, mas vai aumentar a condução”. Claro que vai aumentar a condução. Os ônibus estão andando nas ruas esburacadas! Você acha que o empresário vai querer ficar com o prejuízo?

A gente fala de mobilidade urbana, mas a gente tem de ver que tem custo para

esses ônibus ficarem rodando na cidade de São Paulo. E eles vão para cada lugar que eu fico olhando assim: “Gente, como que ele passa por aqui?” E é só buraco, lombada caseira e acaba com a suspensão de qualquer veículo.

Se a gente for perguntar aqui para as pessoas quantas viaturas de ambulância tem? A gente só tem uma funcionando. Quantas viaturas estão rodando hoje aqui na região? Só tem duas. Por quê? Porque o executivo não cumpre com a sua palavra e o legislativo não cobra ele para cumprir. É a função do vereador, do deputado estadual e federal. O legislativo tem de fiscalizar e o cobrar o executivo. Ele tem de cumprir, ele tem de fazer, porque o dinheiro entra. A gente tem de estar lá pagando os nossos impostos, as autuações, que encham de radares por aí. Se a gente não pagar, o nosso nome vai lá para o Cadin. Então, a gente tem de pagar para não ficar com o nome sujo. Então, entra dinheiro de tudo quanto é forma, dentro da Prefeitura. Só não é revertido para nós. A gente, às vezes, até se acomodou, já nem fica brigando mais por pagar e por não ter de volta, mas o que nós queremos, na verdade, é o retorno desse investimento, porque, querendo ou não é um investimento que nós estamos fazendo. Mas cadê o retorno do nosso investimento? E cadê os nossos representantes?

Então, a gente verifica que dentro da zona Norte eu não vejo nenhum representante. Eu não conheço os vereadores da zona Norte. Eu não os vejo defendendo isso aqui. “Ah, mas a população não participa”. É claro, ela não está sabendo. Não chegou até ela.  
(Palmas)

Eu fiquei sabendo ontem, por isso que eu estou aqui, mas muitos não ficaram sabendo, porque isso aqui era para estar lotado. Era para ter gente do lado de fora. A pessoa mora aqui do lado e não ficou sabendo. A pessoa entra aqui no CEU para fazer outra coisa e não sabe que está tendo uma audiência pública para falar do orçamento – que já veio, né, do jeito que ele determina lá. Não vem para discutir o que realmente é necessário para esta região. É saúde? É segurança? O que é? É educação? O que realmente eles estão precisando? É mobilidade urbana? Ninguém vem conversar com a gente a respeito. Eles simplesmente vão e fazem do jeito que acham que devem, aprovam e fazem o que tem.

Quando a gente vai lá querer apresentar qualquer outro tipo de projeto, a gente não consegue êxito e por quê? Justamente porque eles já falam: “Olha, não tem dinheiro”. E, pelo que foi apresentado aqui, ainda diminuíram. Então, na verdade, vamos continuar do mesmo jeito, infelizmente, com alagamento, com rua esburacada, com problema nas UBSs, com problema nos hospitais, com problema em tudo quanto é lugar. Infelizmente, essa é a nossa realidade. Se a gente não mudar isso, a gente vai continuar reclamando e aceitando toda essa situação.

Hoje, nós temos uma ferramenta que é a rede social. Então, nós podemos cobrar os nossos vereadores e o nosso prefeito através da rede social, porque esse orçamento que foi passado aqui, acredito que se a gente entrar no *site*, deve estar lá já, disponível para a gente ver. Não precisaria nem da audiência, né, porque se for só para mostrar isso aqui, não está nos ajudando em nada.

Agradeço a todos. Vereador, parabéns por seu trabalho. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Agildo da Cruz.

Tem a palavra o Sr. José Antônio, munícipe.

**O SR. JOSÉ ANTÔNIO** – Pessoal, bom dia a todos.

Eu sou morador do Jaçanã há pouco tempo: eu nasci em 44. Faz 75 anos que eu moro no Jaçanã! Eu conheço a zona Norte todinha. Sou aposentado.

É o seguinte: o nosso bairro está abandonado. A Avenida Luís Stamatís, que é uma rua preferencial, tem carros parados dos dois lados, a gente quase não consegue passar. Era para tirarem todos esses carros.

Na minha rua não tinha lombada. E eu pedi para o Reinaldo de Barros, que era o prefeito, colocar lombadas e ele mandou colocar as lombadas e mandou colocar farol. Ali é proibido passar caminhão, porque é uma rua de escola. Hoje, você vai lá e passa um monte de caminhão. É perigoso até atropelar alguma criança. Os caminhões são pesados e fazem um monte de buraco nas ruas. Não tem guia. As guias que têm foram feitas pelos prédios. As bocas de lobo estão todas entupidas. Você vai à regional, vai aonde for, eles falam que vão arrumar e não arrumam nada.

Eu estou com 75 e acho que vou chegar aos 100 anos e o Jaçanã vai ficar do jeito que está. Jaçanã é um bairro falado, um bairro antigo. Todo mundo conhece. Muita gente importante saiu daqui. O bairro não era para estar assim. Mas ninguém vê nada disso.

E outra coisa, a nossa amiga falou uma coisa ali: cadê o principal? O subprefeito do Jaçanã, que não veio? Ele tinha de vir. Ele não veio. O povo vem e ele não? Ele tinha de vir para ver o que o pessoal fala, do que o pessoal reclama.

Eu fui lá no gabinete por duas vezes, para falar com ele, e me mandaram marcar audiência. Eu peguei e falei: “Não. Eu entro no gabinete do prefeito e do governador a qualquer hora, porque todo mundo me conhece. Então, eu não vou marcar para falar com ele”. É uma coisa errada: você vai falar com o homem para reclamar de alguma coisa e não pode falar, porque a secretária barra! Onde já se viu isso?

Na minha época não tinha nada disso, não. (Ininteligível) atendia todo mundo, ia nos bairros. Hoje vocês não vêm e nem Vereador vem. O rapaz, o nosso amigo, falou uma coisa muito certa: nós não temos um Vereador, que vereador e deputado só aparecem na época de eleição. A minha rua nunca é varrida; agora começa a varrer, porque eles querem caixinha. Eles não têm culpa, né; eles querem a caixinha para varrer. Tem que varrer sempre, limpar sempre.

Eu sou treinador profissional de futebol, e é o seguinte: a criançada está toda abandonada, não tem lazer para as crianças mais. Antigamente, tinha. Hoje, quem pode pagar escolinha para os filhos paga a escolinha e os filhos vão jogar. Quem não pode pagar, a molecada fica toda na rua, sem ter o que fazer com a cabeça. Não tem esporte, não tem nada. Tem que ter bastante esporte para a criançada; bastante campo. E outra, não estar apagado, para que as crianças brinquem, participem. As crianças participam do esporte de manhã; à tarde, vai estudar. Antigamente, as crianças trabalhavam nos mercados. Hoje é tirado tudo, e as crianças não trabalham. (Ininteligível) não trabalha, para ir para o esporte? Eles crescem com outra ideia. Agora, a criança não tem esporte e não trabalha. O que eles ficam fazendo? Eles vão aprender coisa ruim, vão querer pegar nas coisas dos outros. Isso tem que mudar.

Vamos ver se a gente vai mudar isso aqui. Isso é Brasil. Não é para ficar assim.

Eu nem iria vir, mas eu vim porque a minha mulher falou: “Vamos lá falar um pouquinho para ver se você consegue alguma coisa”. Tem o Nelsinho aqui, (ininteligível), que falou muita coisa bonita, muita coisa boa. O bairro de Jaçanã, zona Norte, está tudo parado. Eu sou do tempo que eu vinha sempre para ver o Prefeito na Praça Oscar, na Vila Guilherme. Só tinha aquela regional. Não tinha Jaçanã, não tinha Tucuruvi, não tinha nada. Todo mundo ia lá e as coisas eram resolvidas. Agora, fizeram um monte de regional, e não consegue nada. Por que essas regionais? Tem que trabalhar, ok. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – O próximo inscrito é o Sr. Aílton Belignari, do Conselho Participativo.

**O SR. AÍLTON BELIGNARI** – Bom dia a todos e bom dia a todas. Cumprimento a Mesa.

Bom, eu acredito acabar sendo repetitivo, redundante, com relação às necessidades dos nossos bairros.

A situação da previsão orçamentária é muito limitada. E nós realmente ficamos sempre na mesma situação: à mercê de uma programação que foi feita de uma forma superficial. Realmente o que falta para o Poder Público, para os administradores, acredito eu, seja uma forma mais humanizada para preparar os orçamentos, e não sistematizada, que infelizmente é o que vem acontecendo. Ficam engessados pelo sistema, pela divisão de verbas, pela arrecadação; só que não chega até a grande massa, não chega até nós, os usuários do SUS, aqueles que utilizam o postinho, que utilizam o hospital – falta cadeira de rodas.

Eu sou representante do conselho participativo. E eu lamento que a população não tenha esse conhecimento dos conselhos, não sejam tão participativos, mas eu tenho certeza que os conselhos, agora, que entrarão, as pessoas, associações, movimentos do bairro disseminarão esses conhecimentos, para que a população possa ser mais atuante e realmente opinar.

Com relação ao investimento, eu sinto falta de equipamentos nos hospitais, UBSs, sentimos falta da segurança, sentimos falta da educação. Vagas em creche: eu cheguei a ir a reuniões onde me disseram: “Não, na minha região não falta vaga, tem vaga”. Aí eu fui procurado por mães que moram num determinado endereço, a creche é praticamente em frente, e ela conseguiu uma vaga no Tatuapé, que é divisa com a Vila Maria. Quer dizer, é fora da realidade.

Eu estou aqui para expor todas essas demandas de saúde, educação, segurança, zeladoria. E tentar também acompanhar o trabalho dos Vereadores, o trabalho da gestão pública, para que realmente consigam empenhar o dinheiro, investir o dinheiro nas reais necessidades, e não numa suposição – “Ah, vamos arrumar aquela praça, gastando 200 mil naquela praça”, e não se tem uma cadeira de roda. “Vamos arrumar tal situação”, e falta uma prioridade. Então isso é o que eu espero. E vou procurar disseminar também nas redes sociais, convocar os munícipes para nós nos unirmos nas reuniões de conselhos, os participativos, conselhos de saúde, conselhos ambientais. Somente assim poderemos dar força aos conselhos, chegarmos juntos aos Vereadores, pedirmos a colaboração. Ah, infelizmente não temos um representante na zona Norte, mas os Vereadores estão lá para acolher as demandas. Eu tenho certeza que se o grupo representando a nossa região procurar o Vereador – “Vereador, eu preciso de um investimento ali”. Só que não teríamos a necessidade de fazer isso, já que o dinheiro deveria ser devidamente aplicado separadamente. Mas já que é o sistema, então vamos falar com os Vereadores, que são os nossos representantes na Câmara, os deputados. Então realmente vamos pleitear. Precisamos disso. “Vereador, está aqui a comissão; a situação é essa; encaminhe, por favor”. Vamos exigir, para que realmente os valores que eles têm disponíveis sejam devidamente aplicados e empenhados na nossa região. Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – O próximo inscrito é o Sr. Fernando Nokikow, assessor do Vereador Police Neto.

**O SR. FERNANDO NOKIKOW** – Bom dia à Mesa, a todos. Amigos da ALMEM,

bom dia.

É uma pena a ausência do subprefeito da nossa região. Apesar de toda a boa vontade e dedicação que os três têm – o Pedro, o Dário e o Alexandre –, é uma pena a ausência deles aqui, porque vamos ter demandas importantes para a região dentro do foco do nosso debate aqui.

Mais pena ainda é ver que o orçamento da nossa região só diminui; ano a ano, vem diminuindo. E isso é muito injusto com a zona Norte, porque é uma região grande, com bastante necessidade. Mas, ano a ano, a gente vê que o orçamento das nossas subprefeituras fica cada vez menor. E aí a gente acaba sendo frustrado num debate como esse, porque o que é mais importante para a gente é a questão da moradia, é a questão da saúde, a questão da mobilidade urbana, a questão até da educação – não tanto quanto a saúde, mas a educação também –, não vêm nessa apresentação. Então a gente fala de sarjeta, tapa-buraco, poda de árvores. É bom, mas não é o suficiente, não é, pessoal. A gente quer a nossa casa, a gente quer um equipamento de saúde mais adequado, que a gente não tem. O Nelsinho fez todo um histórico da questão da saúde na região; a Eleni, da moradia. E a gente acaba nunca sendo contemplado.

Fica a sugestão de novo, Vereador, de essa apresentação ser um pouco mais abrangente, porque só falar de zeladoria na região não é suficiente, frustra todo mundo. E aí acaba acontecendo isso: a gente tem pouca gente, porque perde a importância. Ninguém veio para falar do buraco da rua. Até veio, mas não é esse o foco. A gente quer falar sobre desenvolvimento da nossa cidade. Então fica essa recomendação, Vereador. E aí, como sugestão para o debate que está acontecendo na Câmara do orçamento do ano que vem, a zona Norte precisa de mais recursos para a regularização fundiária. Em todo o fundo da zona norte ainda falta a regularização fundiária, precisa de mais investimentos para novas unidades habitacionais de interesse social.

A Cidade é tensa historicamente, só constrói na zona Leste e Sul, não vem nada para a zona Norte. A gente tem agora a PPP da habitação com dois lotes aqui, o (ininteligível)

e o Terminal de Cargas, ainda não está claro como vai ser o atendimento dessas unidades e precisa ficar claro, precisa priorizar quem está aqui, tem demanda de moradia, está aqui a ALMEM para provar isso. Precisa urgente de investimento na saúde. A gente vê recente a notícia do fechamento do pronto-socorro do hospital do Mandaqui lamentável. É impossível descrever a sensação de ver um hospital daquele tamanho, com toda a demanda que ele tem, fechando, e sobrecarregando todas as outras unidades da região que já estão sofrendo muito com falta de recursos, com falta de equipes, então, queria pedir mesmo uma atenção especial para essas questões que a zona norte precisa.

Obra viária existe um plano há não sei quantos anos, a Engenheiro terminada, a Cruzeiro terminada, o trevo aqui, por exemplo, na frente, é um inferno para cruzar, obras de drenagem importantíssimas a gente nunca tem recursos, se falou na gestão passada em toda a canalização do Paciência, a obra não aconteceu por um recurso que viria do governo federal por meio do PAC e o recurso acabou não vindo. Então, é muita frustração.

A gente queria um pouco mais de atenção, até para identificar com uma presença mais forte da nossa população.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado. Tem a palavra o Sr. Celso Chagas, assessor da Vereadora Sandra Tadeu.

**O SR. CELSO CHAGAS** – Bom dia a todos e todas tudo o que foi dito aqui nós não podemos contestar nada, falta saúde, educação, moradia, lazer, mas não podemos contemplar uma coisa em detrimento da outra. Precisamos de espaço para a saúde, mas precisamos o espaço do lazer, lazer também é saúde. A única coisa que chega, ainda com deficiência, mas que chega para a periferia aos olhos de todo muito é polícia. Para juventude chega o quê? Tem teatro, cinema, praça de esportes? Não tem. Não tem nada. Para o pessoal da terceira idade, muito pouco. O Nelsinho participou do que tem no Edu Chaves, era um espaço valiosíssimo, parabéns. Soube hoje por ele uma praça esportiva, que é utilizada há 40 anos, nós tínhamos 20 campos de futebol, na gestão da Marta tiraram todos os campos e nos prometeram um.

Agora eu soube que esse um, virou espaço da saúde e que vão construir uma UBS naquele local, com toda essa área vaga. Ali a gente luta com os jovens, fazemos um trabalho para tirar das drogas, uma reunião semanal. Eu não posso contemplar uma coisa em detrimento de outra. Não existe, gente. Vamos fazer UBSs, vamos fazer UBSs, vamos fazer uma abadia, vamos fazer uma abadia. Mas tudo tem que ter o seu devido espaço. Não posso cobrir um canto, descobrindo outro. Saúde é prevenção. Tudo que envolve saúde é prevenção. Eu tenho que prevenir e eu previno como? Por que os meus córregos estão sujos? Eu jogo na beira de um córrego, e eu cresci lá na época, e ainda tinha girino, sapo, rã. E hoje é tudo preto aquilo lá, esgoto a céu aberto, leptospirose.

Eu trabalho na saúde, sou agente de saúde, como pode ter tanto descaso? Qual é a dificuldade do poder público em resolver coisas tão simples? É isso que eu queria falar e parabenizo a todos, de todas as reivindicações, mas nós não podemos atuar em um canto, descobrindo outro. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra o Sr. Osmar Araújo, ONG Mudança de Cena.

**O SR. OSMAR ARAÚJO** – Bom dia a todos e todas. Sou da organização chamada Mudança de Cena, na Vila Guilherme. Trabalho com cultura, mas atrás do palco, não no palco. O território da zona norte é esquecido, só é lembrado quando existe algo que a cidade não quer. Vou citar alguns exemplos: a casa de detenção, os equipamentos para moradores de rua que estão vindo para cá e recentemente a cracolândia. Fui numa reunião em Santana e falaram que não vinha e passamos no metrô e está bem na porta ali da zona norte, que é o Atende. A gente sabe que é um programa social que precisa ser resolvido e que não tem solução.

A gente aqui da zona norte atende a demanda da cidade. Entendemos que o problema é de todos nós e temos que acolher esses problemas. Então que a Prefeitura e a Vereança não estão olhando isso e dando contrapartida para o nosso território. Traz um programa que é da cidade e não dá contrapartida. Tudo que foi falado aqui, um monte de

avenida que termina em nada. Então, fica por aí, nesse sentido.

Precisamos reverter isso na contrapartida para o nosso território então que nos dê as rubricas. Participo da construção do orçamento da cultura e aqui não conseguimos ver o que esses milhões serão revertidos para o nosso território? Fica só a rubrica ali como foi explanado e a gente não consegue fazer o diálogo efetivo do que vai ser investido no nosso território. Vão falar que não tem dinheiro, é um tal de puxa para cá, puxa para lá, e não tem grana. Só que a gestão passada ia fazer a concessão do Anhembi e a gestão atual vai fazer a privatização do Anhembi e aí essa discussão em termos de contrapartida social, existe uma lei do Police Neto, que parte do recurso venha para cá, mas o que queremos é criar uma comissão especial para discutir os investimentos que serão levantados com a privatização do Anhembi para que seja investido no nosso território e dialogado aqui no território e não lá na Câmara Municipal. Talvez ali no meio da...no CCJ, lá no Perus, enfim, fazer essa discussão coletivamente para trazer os investimentos para cá efetivamente.

Eu vou fazer umas reivindicações, eu trabalho também no sistema de proteção à infância e falta aqui um CAPs infantil no nosso território, também moradias coletivas, que é um problema os jovens que são retirados de suas famílias por conta de (ininteligível). Então tem vários furos na política pública para essas pessoas que são mais vulneráveis, que são nossas crianças e adolescentes, que sofrem violência e aí não tem a política pública para atendê-los. Principalmente o auxílio moradia, porque fica muito mais caro colocar uma criança num SAICA do que pagar um auxílio moradia para uma família e aí estaria garantindo o direito dela.

Mas vim falar aqui de Cultura. Já falamos da mobilidade, também é interessante pensar se pintarem ali umas ciclovias, mas criar ciclovias que integrem os nossos parques e que liguem nosso território com a Luz efetivamente. Tenho aqui um tombo que tomei numa ciclovia porque elas estão deterioradas. Aliás, a ciclovia que integra a zona Norte com o Centro nem pode se comparar a ciclovia. É um lixo aquilo para falar a verdade, porque eu caí ali e foi uma queda muito complicada para mim.

Bom, já falei também das avenidas, das ciclovias. É interessante pensar que é

mais fácil sair daqui e ir para o Jabaquara, do que sair daqui e ir para o Jardim Barbacena. É mais prático e mais rápido. Então precisamos pensar a nossa mobilidade também no território aqui. Pensar nessas avenidas que estão terminando em nada, como já foi dito aqui.

Por fim, falei só na reparação e temos de pensar na promoção de políticas que previnam os nossos jovens. Não gosto dessa coisa de cabeça vazia oficina do diabo, esse negócio para mim é uma idiotice, mas que tenham políticas que façam a prevenção dos jovens que estão no território. Isso se faz com Cultura, esporte e Educação. E não temos aqui os equipamentos, as políticas de investimento de Cultura e nem vamos ter, porque se fosse construir uma Casa de Cultura para a necessidade do território, para cada território aqui da zona Norte, ia ficar uma fortuna.

Então como já foi feito lá no Jardim Angela e tal, é investir em quem faz Cultura no território, que são os artistas, os coletivos e as organizações. Para concluir, precisamos investir em programas como o Cultura Viva, que não tem rubrica no orçamento deste ano. Então, em nome de todos os pontos de Cultura aqui da zona Norte, incluir no orçamento em rubrica, quer dizer, colocar dinheiro e incluir a rubrica no orçamento para o Programa Cultura Viva; aumentar o recurso para o fomento da periferia; investir e olhar melhor para o jovem monitor cultural, um programa que emprega e dá formação profissional na área de Cultura para os jovens e isso é muito importante.

E, por fim, vou fazer uma pergunta: por que só as escolas de samba? Na semana passada a Câmara concede por 20 anos terrenos para cinco ou seis escolas de samba da Cidade. Isso parece um negócio meio casuístico, tem de ter uma política pública. Tem a política dos PDMs, vamos fazer uma política igual para a área da Cultura. Nesta avenida temos a ocupação cultural, que é a Casa de Cultura do Hip Hop do Jaçanã. Estamos fazendo atividade lá, estão acontecendo as coisas, mas estamos irregulares lá.

Então da mesma forma que foi feito para as escolas de samba pode ser feito para as outras ocupações culturais da Cidade e se tornar uma política de verdade.

Por fim, reforçar esta Comissão Especial para discutir o dinheiro que será revertido

da privatização do Anhembi para a zona Norte. Isso é muito importante e aí sim vai trazer gente para cá e vamos fazer política pública de verdade aqui na zona Norte.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Osmar Araújo. Última inscrita, Sra. Conceição Aparecida Santos, munícipe.

**A SRA. CONCEIÇÃO APARECIDA SANTOS** – Cumprimento a Mesa, bom dia a todos e todas, faço minhas as palavras de todos que me antecederam, acho que não há necessidade de repeti-las, mas quero tocar um pouco no bairro onde moro, Vila Albertina/Tremembé.

A Avenida Senador José Ermírio de Moraes está precisando de uma forma assim, em janeiro eles começam a construir, daqui a três meses já têm vários condomínios ali marcando vendas e tudo mais. E o bairro não tem estrutura para tanto condomínio ali.

A impressão que tenho é que a Av. Senador José Ermírio de Moraes, único acesso a Serra da Cantareira, foi feito só para quem mora lá, porque não se consegue transitar. Não existe mobilidade urbana ali. A cada dia estão construindo mais condomínios nessa avenida e o bairro não tem estrutura. Eles estão se esquecendo da população e dando ênfase aos carros e aos condomínios que estão sendo construídos lá.

Então quero dizer o seguinte, como a Prefeitura às vezes não tem orçamento para investir num radar ou qualquer coisa ali naquela Avenida, existe verba parlamentar que possa auxiliar a Subprefeitura?

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. CONCEIÇÃO APARECIDA SANTOS** – Então, e como o munícipe faz nesse sentido? O munícipe não sabe, ele pede para a Prefeitura e a Prefeitura fala: não tenho recurso. Então como é que vai fazer?

Se existe essa verba parlamentar o munícipe tem de saber, porque se o Prefeito diz que não tem o dinheiro, então o munícipe se dirige à verba parlamentar para ajudar. Por exemplo, estou lutando para conseguir um radar ou um semáforo na Avenida, porque tem onça

atropelada na Serra da Cantareira, tem caminhão transitando na Serra da Cantareira que é proibido. E têm pessoas sendo atropeladas e mortas na Av. Senador José Ermírio de Moraes e ninguém faz nada. Você está andando na Avenida e tem carro andando com você na calçada. Acho isso o fim. Têm senhorinhas, escolas, crianças que transitam ali na Avenida direto, é um risco porque estão dando ênfase para os carros, para os condomínios. Então alguém tem de tomar uma providência, porque continuar não pode.

Outra coisa, o orçamento, por exemplo, 20%, que não sei exatamente, 80% para a Educação, 20% para a Saúde, como nós munícipes controlamos esses valores que estão direcionados para cada área. Depois, como acompanhamos e quais os valores que foram realmente direcionados, porque tem lá um site e tudo o mais, mas como é que fazemos? Como temos conhecimento desses valores e dessas porcentagens que foram direcionadas para cada área?

---

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Conceição. Último inscrito, Sr. Jair de Jesus Almeida, Conselheiro Gestor do PAI 10, Nova Galvão.

**O SR. JAIR DE JESUS ALMEIDA** – Bom dia a todos. Vou seguir o que os companheiros falaram aqui, nessa Mesa era para estarem o Subprefeito e os Vereadores, não mandar representante. O ano que vem é eleição.

Bom, vamos falar da nossa região. Como comento, vivo aqui, nasci aqui, 62 anos que moro aqui na região, São Paulo cresceu desordenadamente. A nossa zona Norte, o que precisamos agora de imediato?

Um Centro Educacional Esportivo, o qual atenderia jovens, adultos e idosos. Nós temos uma área, aqui, no Jardim Hebron, de 37 mil metros, em que daria para fazer esse centro educacional esportivo.

A questão dos buracos na rua... Há um plano de recapeamento. Eu ainda falei com os conselheiros. São poucos os conselheiros que estão aqui, presentes. Para fazer a lista das vias, começou lá, no Ipiranga, nos recapeamentos. Fazer uma lista e dar para a Secretaria...

Outra coisa que importa para nós é ir até lá, em cima, e não ficar só aqui, na base. Falar com o Secretário, com o Prefeito, com o Governador – é isso o que falta para nós. (Palmas)

Eu gostaria de saber se alguém poderia me responder uma pergunta: qual é a emenda parlamentar de um Vereador, anual? Quem pode me responder?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. JAIR DE JESUS ALMEIDA** – Quanto? Quanto, Vereador? Quatro milhões, Ivani. Então, vejam bem, gente: nós temos 55 Vereadores, lá. Façam as contas: 55 por quatro. Olhem só, não precisaria tanto do dinheiro dele para a nossa região.

A questão da regularização fundiária está precária. Uma situação que ninguém vai lá fazer é na Serra da Cantareira. Olhem as mansões que estão construindo, lá. Não tem, lá. Ninguém vai lá. Por que será que é isso? Quem está morando lá? Agora, se você faz uma ocupação aqui, rapidamente é eliminado.

Outra questão, também, da Educação... Eu estive lá, na Câmara. A Educação é tudo, gente. Educação e Saúde caminham juntas. Um povo mal educado vai ser um povo manipulado. A Educação para nós é zero. O Vereador estava lá, à Mesa. O Secretário estava à Mesa, lá. Até um parceiro nosso, da capoeira... O rapaz até chorou, porque é o mínimo. Se vocês forem ver, lá, no Canadá, são 2% da Educação. Educação e Saúde... Lá, o povo jamais... A Educação é tudo, gente.

Outra coisa, também: os nossos jovens... Nós temos de fazer cursos de capacitação para eles, profissionalizantes, aqui, na nossa região. Nós temos o CEU. Não é o curso que favorece a eles. É isso a que nós temos de nos mobilizar. Quantos jovens há aqui? Há jovens da “faixa I” e da “faixa II”. Da “faixa II”, são aqueles de 50 anos para cima. Então, “faixa I” é para baixo. Se nós não fizermos alguma coisa para esses jovens, o adversário está fazendo. É o que nós vemos aqui, na periferia.

Outra coisa, também, gente: (ininteligível) creche. Há muitas mães querendo creche e não podem colocar seus filhos. É uma coisa, assim, pela qual nós temos que trabalhar em

conjunto.

Também devemos levar esses problemas. Eu falei para o Vereador para ter a fala, lá, na Câmara – nós irmos lá, para falar com 55 Vereadores, ter uma comissão de pessoas, de cabeças pensantes, para pensar na nossa região, tanto nos jovens, como em adultos e idosos.

Gente, o tempo está passando e nós estamos aqui. Cadê? Isto, aqui, era para estar lotado. São três Subprefeituras. Para vocês verem como é a situação, o povo está desacreditado. O povo já não quer mais participar, mas não vamos perder esse foco. Vamos participar de reuniões, o que é muito importante, tanto para nós como para a comunidade. Está ok?

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Jair de Jesus.

Voltando, aqui, para a Mesa, antes de os representantes das Subprefeituras poderem falar, eu queria só responder a algumas coisas.

Primeiramente, para que vocês entendam a problemática dessa discussão do Orçamento, essa proposta é enviada para a Câmara Municipal. O que vocês viram aqui foi a proposta que chegou à Câmara Municipal, encaminhada pelo Executivo, ou seja, pelo Prefeito. Chegou lá no dia 30 de setembro e, agora, a partir dessa rodada que nós fazemos da audiência pública, no debate com a sociedade, seja ela temática, seja ela *in loco*, nas regiões, há uma oportunidade, junto da Câmara, junto com os Vereadores, de modificar a proposta que está aí.

Então, isto, que estamos fazendo aqui, hoje, é importante para nós ouvirmos as demandas, nós acolhermos as demandas, nós debatermos as demandas. “Ah, Alessandro, dá para colocar tudo no Orçamento, aquilo de que vamos precisar?” Se não cabe nos recursos do Orçamento, se não há dinheiro, não é possível. É como nas contas de casa: alguma coisa fica para depois, mas, através do estudo, da participação, você tem a oportunidade de ver o que é mais urgente, o que a população mais anseia. Vocês viram, aqui, a proposta que chegou e, agora, depois deste ciclo de debates, depois que a Câmara Municipal trabalhar nela, teremos

uma proposta final.

Infelizmente, estamos vendo que as receitas... Hoje, aqui, é uma audiência pública para discutir Subprefeituras. O tema é “Subprefeituras”. Há as Subprefeituras: da Vila Mariana, da Vila Maria, do Jaçanã, de Santana/Tucuruvi. Hoje, o tema é esse. É por isso que a representação das Subs está aqui.

As audiências temáticas – que envolve Educação e Esporte, Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho, Subprefeituras e Obras, no nível de Cidade, Saúde, Verde e Meio Ambiente, Inovação e Tecnologia, Cultura e Turismo, Transporte e Segurança Urbana, Habitação – estão ocorrendo, também, lá, na Câmara. Aí, quando for falar de Habitação, o pessoal da Habitação daqui, da zona Norte, vai lá participar, como lembrou a moça, acaba que o pessoal do extremo Leste e do extremo Sul também vão lá fazer as suas reivindicações.

Então, nós, (ininteligível), aproximadamente, lá, da Comissão de Finanças... Aproximadamente, não! Exatamente! São 24 audiências públicas para debater Orçamento. Dessas 24, 10 são temáticas, como as da Saúde, Educação e Habitação. Esse calendário está definido e está sendo divulgado desde o dia 10 de outubro. Há quase um mês, ele está definido e está sendo divulgado.

Nós temos de entender a reclamação de vocês: “Ah, fiquei sabendo ontem. Avisaram em cima da hora.” Estamos falhando, ainda. Compreendo que estamos falhando, mas é desde o dia 10. Há 30 dias que está sendo divulgado no *site* da Câmara Municipal. Passou no *SPTV*, esta semana. A mídia social da Câmara Municipal, seja no Facebook, seja no Instagram, está divulgando, lá. A maioria dos Vereadores tem divulgado isso nas suas redes. Então, temos tentado falar com a Cidade sobre a audiência, para que ela participe.

Se chegou apenas ontem, nós temos de entender que é um tema problemático e tentar superar esse desafio, para aqui esteja lotado, de fato, como vocês falaram, porque isso é importante. Então, nós nos desculpamos em relação a isso, apesar de acreditar que estamos fazendo o máximo. Eu acho que, agora, além daquilo que estamos fazendo, talvez tenhamos de melhorar a comunicação aqui, embaixo, a partir das Subprefeituras, comunicando, tentando

avisar os cidadãos. De repente, começar a se inscrever, mas, aí, é investimento público... É caro.

Enfim, todas as demandas que vocês apresentaram aqui são de extrema importância, gente, mas elas precisam estar na ficha de proposta que está naquela mesa, ali. Se vocês não colocarem naquela ficha de proposta, ela não vai ser analisada depois, porque não vão ser analisadas 200 horas de áudio para poder elaborar. Não, será analisado o que está na ficha, o que foi preenchido e entregue. Então, é de suma importância que vocês façam isso. “Ah, não fiz agora.” Dá para fazer através do *site* da Câmara Municipal, como o Emerson apresentou, posterior. Podemos fazer e vocês podem enviar pela internet – tanto vocês como pessoas que não vieram aqui hoje.

Emenda parlamentar, que a moça perguntou... Da mesma forma que vocês estão apresentando algumas emendas ou se forem acolhidas se tornam emendas ao Orçamento, então se foi acolhida é a construção de uma UBS? Não, é uma emenda sujeita a confirmação.

Os Vereadores – assim como os deputados têm esse direito, os deputados federais também têm esse direito – têm direito de indicar emendas ao Orçamento, são emendas parlamentares num valor de até quatro milhões para a Cidade. Tem Vereador que indicam duas ou três emendas mais volumosa; e tem Vereador que indica 30, 40 emendas menos volumosa. Isso aí é de cada mandato, cada parlamentar em contato com a sociedade, conforme você vai absorvendo esse contato com a sociedade, absorvendo aquela demanda, você chega e apresenta a proposta. Este momento, aqui hoje, é justamente que a gente escolha a emenda de vocês e tente discutir no nosso Orçamento. Então isso é numa visita que o parlamentar faz e você tem à oportunidade de conversar, de apresentar o problema para ele e tal, e aí fica uma coisa unilateral, digamos assim. Hoje é uma atividade da Câmara, eu estou aqui em nome da Câmara.

Agora, a gente não pode, como é que vou saber quanto foi destinado para a Educação, para a Saúde? A Comissão vai elaborar um relatório final do que foi possível absorver das propostas para a Cidade e será votado na Câmara. E quando votado vai sair o

resultado final do que foi para um lado ou para o outro, o que foi para Habitação, Educação, Saúde, se tem proposta para a construção de UBS. Vai estar tudo na votação final do projeto de lei e é quando vai à sanção do Prefeito. E tudo também será publicado no *site* da Câmara, dá para acompanhar em todas as redes sociais. Isso tudo deve ocorrer próximo do dia 20 de dezembro, acredito eu, mais ou menos por aí.

Gente, é importante analisar porque a participação popular é muito importante. Eu sou da periferia, sei muito bem o sofrimento que há na periferia, porque é como alguém que aqui assumiu a palavra e falou: falta tudo! Fui dar uma entrevista para a TV Câmara, ela falou: quais são os desafios da periferia? Eu falei, todos! Tem desafio de limpeza urbana; de tapaburaco, que é Zeladoria; tem o desafio dos problemas com a área da Saúde; Segurança Pública; Educação; falta vaga em creche, segurança pública, tudo está ali.

Por isso é muito importante a participação, porque se a população não se envolver e cobrar presença, a gente agradece a presença dos representantes, mas a presença do Prefeito para olhar nos olhos de vocês, o Prefeito não vai dar bola. Então é importante cobrar presença. Hoje não pode vir, teve um evento, ele teve que se dividir, a gente entende, mas é importante o contato com o povo, é importante que esteja na rua para que veja o sofrimento do povo e trabalhe para melhorar.

Em 2016 tínhamos na subprefeitura Jaçanã-Tremembé 33 milhões orçados para serem gastos. Este ano a proposta é de 30 milhões, três milhões a menos. Acho que a região melhorou, não precisa mais gastar três milhões aqui, pode levar para outro canto da Cidade. É isso?

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Então tem alguma coisa errada porque o Orçamento, a arrecadação não para de crescer. Em 2016 eram 53 bilhões, hoje estamos indo para 70 bilhões. Então o dinheiro das subprefeituras tem de evoluir junto. Está errado! Criticamos a proposta do Prefeito que veio para a Câmara porque está errada. Como é que você tira dinheiro do Jaçanã e põe na Vila Mariana? Para a Vila Mariana cresceu. Estou

citando o Jaçanã, mas em Vila Maria e Santana, como é que vocês tiram dessas regiões e põe na região mais rica da Cidade? É isso que está acontecendo.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – A rica tem força política, mas tem uma coisa que faz a diferença, a prioridade política de uma gestão. Qual é a prioridade política da Gestão? Ah, é a Vila Mariana? Então fazer esta região ser enxergada, vamos cobrar o Prefeito para ele nos enxergar. Vamos chamar os Vereadores, e os outros Vereadores estão fazendo várias atividades hoje, mas é importante falar com todos os Vereadores porque aí você faz a sua região ser prioridade. O contato torna a sua região prioridade. A pressão torna a sua região prioridade. Não entendo que tinha orçamento de 33 e nós perdemos três. Aí houve mudança de gestão, houve mudança de prioridade, e cada um avalie como quiser.

Temos um problema, gente, e essa crítica é pública: temos no caixa da Prefeitura hoje, parado, 12,9 bilhões de reais. O Secretário de Finanças Philippe Duchateau nos apresentou que tem 12,9 bilhões de reais no caixa da Prefeitura, na poupança. Mas dinheiro público é para utilizar, é para pôr médico em posto, é para escola, é para gastar com Zeladoria, na Cultura, na Casa do Hip Hop, no Esporte. Não é para ficar em caixa, está errado. A poupança de cada um é pra render o dinheiro, mas dinheiro público não. Então volto a falar, prioridades!

Em Vila Maria-Vila Guilherme eram 38 milhões em 2016, a proposta agora é de 30 milhões. É a mesma crítica, o Orçamento não para de crescer, os problemas não param de surgir, e o dinheiro cai. Eu também não entendo, alguém falou da matemática da professora, a minha também falhou ou eu falhei por não ter entendido, mas essa conta não fecha, não fecha.

Deveríamos estar discutindo que o dinheiro da subprefeitura aumentou por causa do Orçamento da Cidade que melhorou, a arrecadação melhorou, vamos aumentar o investimento in loco, mas não. Volto a falar que em algumas regiões da Cidade, nas mais abastadas, essas têm lá a possibilidade de ver o seu orçamento aumentado. No caso do M'Boi Mirim foram 70 milhões a proposta no orçamento passado, este ano veio para a Câmara 30

milhões. Trinta, perdeu 41 lá e nós vamos trabalhar no orçamento para repor. É isso que precisamos fazer, nos debruçarmos sobre o Orçamento e tentar corrigir os erros e justificar.

Também para a região central aumentou. Cidade Tiradentes, cai; Parelheiros, cai; Em Santana-Tucuruvi ano 2016 teve 38 quase 39 milhões, agora está com 33 milhões. Em relação ao Orçamento do ano passado, para 2019 foi orçado 33,8 milhões; e a proposta para 2020 é 33,2 milhões, caiu um pouquinho.

Enfim, hoje estamos neste território para ouvir, para dar a cara a bater mesmo, para a sociedade falar, que é sempre uma oportunidade. Eu convido vocês hoje - e isto aqui é uma arma para o bem e para o mal – a acompanharem a vida dos parlamentares da Cidade, acompanhem a vida da Câmara Municipal de São Paulo, acompanhem a vida do Prefeito da nossa Cidade porque assim podemos cobrar, podemos propor, acompanhar e ir lá pressionar.

Dizem que parlamentar, político é que nem feijão, funciona na pressão! Então é verdade, tem que estar lá cobrando. E vocês podem ter certeza de que a fala de vocês, a resposta de vocês, será levada à relatoria da Comissão, com muita atenção, muito respeito, discutir ponto a ponto que a gente possa tentar dar uma resposta a essa região.

Obrigado.

Vou passar a palavra ao Sr. Sandro.

**O SR. SANDRO SILVÉRIO** – Bom dia a todos. Agradeço as palavras do nobre Vereador Alessandro Guedes, de suma importância, a ênfase dele com relação a esta audiência, ao que estamos tratando aqui, na verdade, o porquê do convite das Subprefeituras. É de suma importância a fala do nobre Vereador.

Em nome do Subprefeito Alexandre Pires, peço desculpa a todos os que estão presentes pela ausência dele, que hoje está em ações de zeladoria em nossa região. Todos os sábados a nossa Subprefeitura desenvolve trabalho de zeladoria no nosso território, e hoje o trabalho está sendo um pouco mais grandioso porque é aniversário do Jardim Tremembé, onde estão sendo desenvolvidos outros trabalhos de zeladoria, que o Subprefeito está acompanhando.

Por esse motivo, ele não pôde estar presente, mas ele está atendendo outros munícipes nas ruas e buscando melhorias para a nossa região.

Com relação a solicitações, a tudo o que foi dito pelos munícipes, eu me coloco no lugar de vocês, porque também sou da região, moro aqui há 45 anos, conheço o Subprefeito há mais de 30 anos, porque somos amigos de colégio, de infância. Conheço o trabalho, as demandas, as dificuldades da nossa região; e a gente tem trabalhado para melhorar isso.

Foi dito bastante sobre a questão do asfalto, sobre recapeamento. É importante destacar que essa questão do recapeamento, do asfalto, infelizmente não é competência da Subprefeitura. Mas ela age na operação tapa-buraco. Hoje temos agido com bastante rapidez, com bastante presteza, com relação ao nosso trabalho.

É importante destacar a importância do munícipe ao fazer a sua reivindicação, através do telefone 156, porque só assim chega ao conhecimento da Subprefeitura, por muitas vezes, o que realmente está necessitando. Então é de suma importância que vocês façam as solicitações. Tudo o que vocês disseram aqui também será levado ao Subprefeito, para que a gente possa melhorar, atuar e fazer o trabalho necessário.

Com relação ao nosso orçamento, o Subprefeito Alexandre Pires entende que dá para se trabalhar com esse orçamento que a gente tem, dentro das nossas competências. É bom frisar sempre isso. O valor orçamentário que nos foi colocado à disposição é o suficiente para que a gente possa estar trabalhando dentro das nossas competências na região.

Também é importante destacar algumas obras que estão sendo feitas, como a obra da canalização do córrego do Tremembé, onde está sendo feito um reservatório dentro do Horto Florestal, que vai ajudar bastante a combater as enchentes, as cheias, que sempre deram prejuízo à população, que causaram vários transtornos. Também estamos fazendo a canalização do córrego da Paciência, com o R4, onde está sendo feito também um piscinão.

Então é importante a gente destacar esses trabalhos. Também a retomada da obra do CEU Tremembé, recentemente. Estamos trabalhando frente à finalização de mais esse CEU, que será importantíssimo levando esportes, lazer e cultura à nossa região.

Além disso, é importante destacar a manutenção que temos feito em algumas UBSs e também destacar a inauguração da UBS Jova Rural, que é de suma importância para a população da região, que sofria muito sem essa unidade de saúde à disposição.

Por fim, é importantíssimo que vocês façam as solicitações, através do telefone 156, através do nosso aplicativo, através do *site*. Além disso, o Subprefeito tem uma página no Facebook, onde ele responde as questões dos munícipes, então é só entrar e deixar a sua solicitação, observação, o que vocês quiserem argumentar, que ele responde a todos.

É importante destacar que não é que não seja possível receber, que o Subprefeito não recebe as pessoas. Pelo contrário, ele recebe todos. Mas, muitas vezes, a agenda do Subprefeito é incompatível com a disponibilidade que ele pode estar prestando para as pessoas. Então, é necessário, na maioria das vezes, marcar horário porque a gente trabalha o tempo todo, tem outras demandas, outras funções. Por esse motivo, infelizmente não é possível atender todos de prontidão, muitas vezes.

O Subprefeito Alexandre Pires, todos os sábados, está nas ruas, na zeladoria, coordenando as equipes, fiscalizando as obras, os trabalhos. Então, é importante que saibam disso, que ele está trabalhando nas ruas. E basta irem até o local onde ele está que, com certeza, ele não fará objeção em atender as pessoas.

Fica o meu agradecimento a todos os presentes. A Subprefeitura Jaçanã/Tremembé está à disposição de todos os que necessitarem dos nossos serviços, todos os que tiverem algo que seja pertinente à nossa região e que esteja ao nosso alcance, e não mediremos esforços para poder ajudá-los.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra a Sra. Marina Leme, da Subprefeitura Santana/ Tucuruvi.

**A SRA. MARINA LEME SOARES** – Bom dia a todos. Agradeço e me somo às palavras do representante do Subprefeito Alexandre Pires. É uma das muitas tristezas do nosso Subprefeito é que a maioria das audiências é feita dessa forma: temáticas e por

Subprefeitura. Por isso, nós não conseguimos atender as solicitações das pessoas que vêm se manifestar, porque o nosso orçamento é destinado para um fim específico.

O nosso Subprefeito não pôde estar aqui hoje, mas houve uma audiência no dia 12 de julho, referente ao planejamento do orçamento, que enviaríamos à Prefeitura, e a gente tem informação que ele foi alterado. O orçamento que está aqui não é o orçamento que nós enviamos, e, nesse dia, todas as solicitações dos munícipes que comparecem à audiência do planejamento foram incluídas no nosso planejamento enviado, e há o orçamento for enviado no dia seis em formas de propostas da Prefeitura. Então, apesar de não estar aqui, eu, como chefe do controle orçamentário, partilho com os senhores que há a necessidade da população. É algo importante levar isso em consideração pelo nosso Subprefeito, apesar de não poder estar aqui hoje.

Quero enfatizar também que, em 2018, nosso orçamento era de 27 milhões e, neste ano, por meio de muitas brigas e muito esforço, nós conseguimos aumentar em quase dez milhões o nosso orçamento. Nós conseguimos aumentar a nossa equipe de poda e grama, para a nossa região Santana-Tucuruvi. No ano passado, nós tínhamos em torno de duas equipes, Conseguimos aumentar para quatro equipes. Para os senhores terem noção, nós temos, em média, 23 mil árvores na nossa região. Nós Falo de uma PEC que possui, se não me engano, 25 mil árvores, com doze equipes. Então, nós precisamos da ajuda da população, para continuar aumentar a questão referente à zeladoria, porque só o Subprefeito não consegue essa força toda. Olhem que a gente conseguiu aumentar consideravelmente o nosso orçamento.

Neste momento, foi inaugurado o Descomplica ali na nossa subprefeitura, o que aumentou os gastos, porque há mais recursos de pessoas. Falo de alguns contratos, como segurança e limpeza, e, em contrapartida a isso, ocorreu uma diminuição do nosso orçamento. Colocaram uma unidade, na nossa subprefeitura, e diminuíram. Mais uma vez, precisamos da ajuda da população, para que, no ano que vem, a gente consiga ter um reflexo, aumentando o nosso orçamento. Quando falo que nós aumentamos o orçamento, eu quero deixar claro que,

no planejamento do ano passado, nosso orçamento era em torno de 27 milhões, 28 milhões. Então, para o novo remanejamento, houve um determinado valor durante o ano. Nós conseguimos aumentar o nosso orçamento, e esperamos que, em 2020, consigamos realizar os mesmos feitos, ainda maiores do que em 2019.

Em relação aos gráficos da nossa região, eu quero deixar claro que a Prefeitura já tem algumas regras e legislações que limitam a nossa capacitação de ir além. Nós temos um contrato. A Prefeitura mantém um contrato por cinco anos. Nosso contrato é feito há cinco anos. A nossa demanda era menor naquela época. Hoje o número de casos aumentou muito, e as demandas aumentaram também.

Quando falo de 437,5 toneladas, nós não conseguimos ir além disso. A legislação não nos permite. Antes dessa situação, entramos em contrato com a secretaria, em maio, e pedimos uma carona no contrato deles, que perdeu com uma parte do contrato deles, para que nós pudéssemos atender às necessidades da nossa região. Falo de 200 toneladas. Neste ano, de 2020, nós vamos ficar sofrendo uma licitação do contrato de tapa buraco, e nós queremos aumentar a quantidade de toneladas, para que a gente possa tapar mais buracos com mais velocidade, só que, de novo, a gente precisa do apoio da população, para que o orçamento aumente, para que a gente possa aumentar a quantidade de toneladas no nosso contrato.

O nosso objetivo é que venham 600 a 700 toneladas, por mês, pelo menos. É o dobro do que nós temos. Então, nós precisamos, de novo, do apoio populacional, para que isso aconteça.

É o que o Vereador falou, que o orçamento veio aqui mandado pela Prefeitura, e é o nosso momento para falar: “Vamos aumentar esse orçamento. Não é o suficiente”. Então, já manifestamos as nossas necessidades. Esse é o nosso momento. Todas as solicitações dos municípios, como eu já disse anteriormente, foram atendidas quando enviamos o documento para a Prefeitura, sobre tapa buracos. Surgiram duas obras na nossa região e todas elas foram inclusas no planejamento. Então, vamos brigar, para que o nosso orçamento de Santana-Tucuruvi aumente, assim como foi em 2019.

Para a gente enviar mais alguns dados, algumas informações sobre os nossos contratos, sobre o orçamento da Prefeitura, coloço-me à disposição após o evento, e, mais uma vez, com relação à agenda do Sub, é aquilo que o nosso colega falou: “Está disponível”. Entrem em contato com o Sr. Subprefeito, para se dirigir, na hora, e falar se há alguma reunião com o Sr. Secretário, mas, sempre que possível, ainda há agenda, para que S.Exa. possa estar atendendo os munícipes, estando disponível. Quando S.Exa. não está, o Sr. Sidnei, Chefe de Gabinete, está disponível também para atender aos munícipes. Os nossos coordenadores também estão, para que os senhores nunca saiam de lá sem ter deixado, pelo menos, aquilo que o aflige. Deixem tudo anotado, porque isso é sempre passado. Vamos brigar para que o nosso orçamento aumente.

É aquilo que o Vereador falou. Infelizmente, para a nossa região, ele não está vindo.

---

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Gente, eu já inclusive mandei uma mensagem para o Sr. Líder do Governo, se queixando da ausência do Sr. Subprefeito da Vila Maria aqui hoje. Sei que há moradores daquela região aqui. Vou colocar aqui que a maior participação é da Vila Maria, e não veio nenhum representante aqui. Eu já coloquei isso para S.Exa. Inclusive S.Exa. respondeu. Está anotado.

Mais uma vez, queria falar com o Sr. Freitas, para preencher a ficha de propostas. Por quê? Porque falaram aqui onze pessoas, mas só há sete propostas ali preenchidas. Houve mais de vinte propostas, porque as pessoas falam um só tema. Preençam pelo site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br). É importante, porque senão a gente não consegue nem apresentar, lá na frente, essas demandas da região.

Mais uma vez, agradeço a presença de todos os senhores, a Sra. Marina Lene, o Sr. Rogério, que, em seu nome, agradeço toda a equipe que está trabalhando e nos ajudando, nosso pessoal da Câmara Municipal de São Paulo, pessoal da Secretaria da Câmara, e todos que participaram desse importante evento.

Estão encerrados os nossos trabalhos.